



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PERCEPÇÃO DO CENTRO URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA POR MEIO DE SUA MORFOLOGIA E SUA ATUAL FUNÇÃO E USO

Talia Moraes Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: thamoraes81@hotmail.com

Fernanda Bastos Meira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nandabastosmeira@gmail.com

Altemar Amaral Rocha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: altemarrocha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Todo espaço social resulta de um processo com múltiplos aspectos e Movimentos. “O centro se percebe de todas as partes, de todos os lados pode-se atingi-lo; de seu lugar, este que o ocupa, percebe-se tudo e descobre tudo o que surge” (LEFEBVRE, 2013, p. 218). Nessa perspectiva o centro da cidade e o espaço urbano compreende uma série de processos e movimentos que se delineiam com o passar dos tempos, em Vitória da Conquista essa condição espacial é marcante no seu contexto socioespacial.

A cidade de Vitória da Conquista derivou-se de um processo de colonização portuguesa, em que as terras foram ocupadas inicialmente por João Gonçalves da Costa e outros sertanistas que adentraram o território para colonizar a mando da Coroa Portuguesa. Do período de colonização até o momento da consolidação da cidade enquanto, o centro da cidade em particular sofreu inúmeras modificações, mas algumas características morfológicas desse período foram mantidas principalmente o traçado da praça principal e das ruas do seu entorno como aponta Rocha (2013, p. 13), “ao centro dessa área quase retangular foi construída a primeira igreja matriz, tradição de toda a colonização Portuguesa no Brasil no século XVIII”.

O processo de ocupação da época foi uma forma de impor outra sociabilidade através da religião cristã. O centro era usado como referência para se localizar no território que hoje é Vitória da Conquista, nesse sentido, ainda não era atribuído o comércio como principal atividade, mas como habitação dos povos recém-chegados que estavam se fixando no Arraial da Conquista.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Para Lefebvre (2006, p. 82), o urbano se baseia no valor de uso e há uma simultaneidade da percepção da forma urbana mentalmente pensada que sobrepõe ao concreto dessa mesma forma socialmente produzida pela base morfológica do espaço urbano que se configura nos diversos padrões de uso em detrimento do valor de troca.

O padrão de uso do solo de Vitória da Conquista permaneceu quase o mesmo por cerca de dois séculos, no entanto, como apontam Aguiar, Ferraz e Rocha, a partir de 1970 a urbanização bem como o povoamento do território ampliou-se gradativamente. Com isso, o centro da cidade que, por muitos anos era essencialmente residencial passa a conhecer novas formas de ocupação e uso, o comércio e setor de serviço passa a ser predominante.

Este trabalho se justifica pela modificação do centro de vitória da Conquista, percebendo a inversão funcional do mesmo, uma vez que, historicamente este espaço da cidade fora colonizado por famílias tradicionais, havendo após os anos de 1970 uma tomada do centro pelo comércio que começou a crescer gradativamente, expandindo-se para atender uma demanda populacional cada vez maior. Diante de tal transformação, é importante analisar como a morfologia do centro urbano de Vitória da Conquista que era voltado para a moradia, se transforma ao longo dos anos e se tornara um centro com função comercial atrelada a ideia de que este é o espaço de consumo.

METODOLOGIA

Partindo das observações realizadas durante as pesquisas de campo e leituras realizadas durante a iniciação científica foi evidenciado uso do centro como um lugar de consumo mediado pelo setor de comércio e serviços. Com a contagem de parte dos quarteirões que circundam o centro da cidade foi percebido um padrão tanto de ocupação quanto de transformação das atividades e relações desenvolvidas neste espaço. Salientando que houve uma mudança nos padrões e formas de moradias, tal transformação mudou tanto a morfologia quanto o cotidiano dos sujeitos que são usuários desse espaço. Por meio de uma tabulação de dados e das observações dos equipamentos encontrados, percebe-se que o centro se voltou principalmente para o comércio e para os meios mais imediatos de consumo de mercadorias tangíveis e serviços. A bibliografia utilizada trouxe uma análise das mudanças que foram ocorrendo ao longo de anos até chegar ao que na contemporaneidade é compreendido como o centro de Vitória da Conquista, diante do exposto cabe questionar como a população conquistense



consumidora desse centro ou, em espaço esse, que na cidade é substituída pelo vai e vem das particularidades e modo de vida do cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa evidenciaram o atual o uso e função do centro de Vitória da Conquista, apresentando uma transformação morfológica que se voltou para o comércio varejista e de serviços. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível perceber a diferenciação do uso do solo desde a formação da Vila até o modelo de urbanização recorrente na cidade, que fora acontecer de forma mais acentuada a partir dos anos de 1970. É nesse contexto que ocorrem transformações nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais, e a cidade continua crescendo e modificando a sua configuração (FERRAZ, 2001, p.36).

Nesse sentido, entende-se que embora esse movimento tenha iniciado por volta dos anos de 1970, as mutações ocorridas no centro da cidade, assim como em todo o território urbano de Vitória da Conquista, estão latentes até o presente momento.

No que diz respeito ao uso do solo urbano do centro da cidade, mediante pesquisa de campo e tabulação dos dados obtidos foi possível fazer uma análise preliminar, visto que a pesquisa em questão está em andamento. Os dados obtidos comparado com análise da realidade, bem como as leituras realizadas auxiliam para elaboração do seguinte gráfico.

Padrão de uso do Centro de Vitória da Conquista/BA

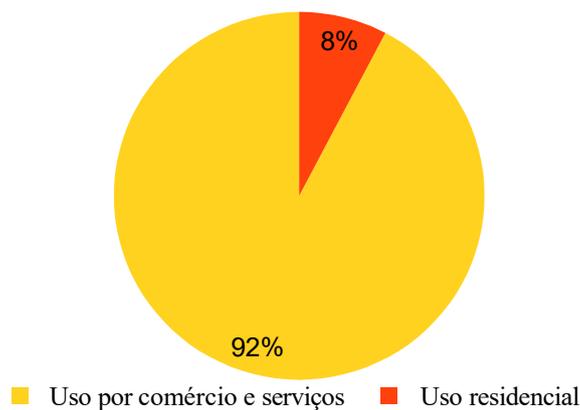
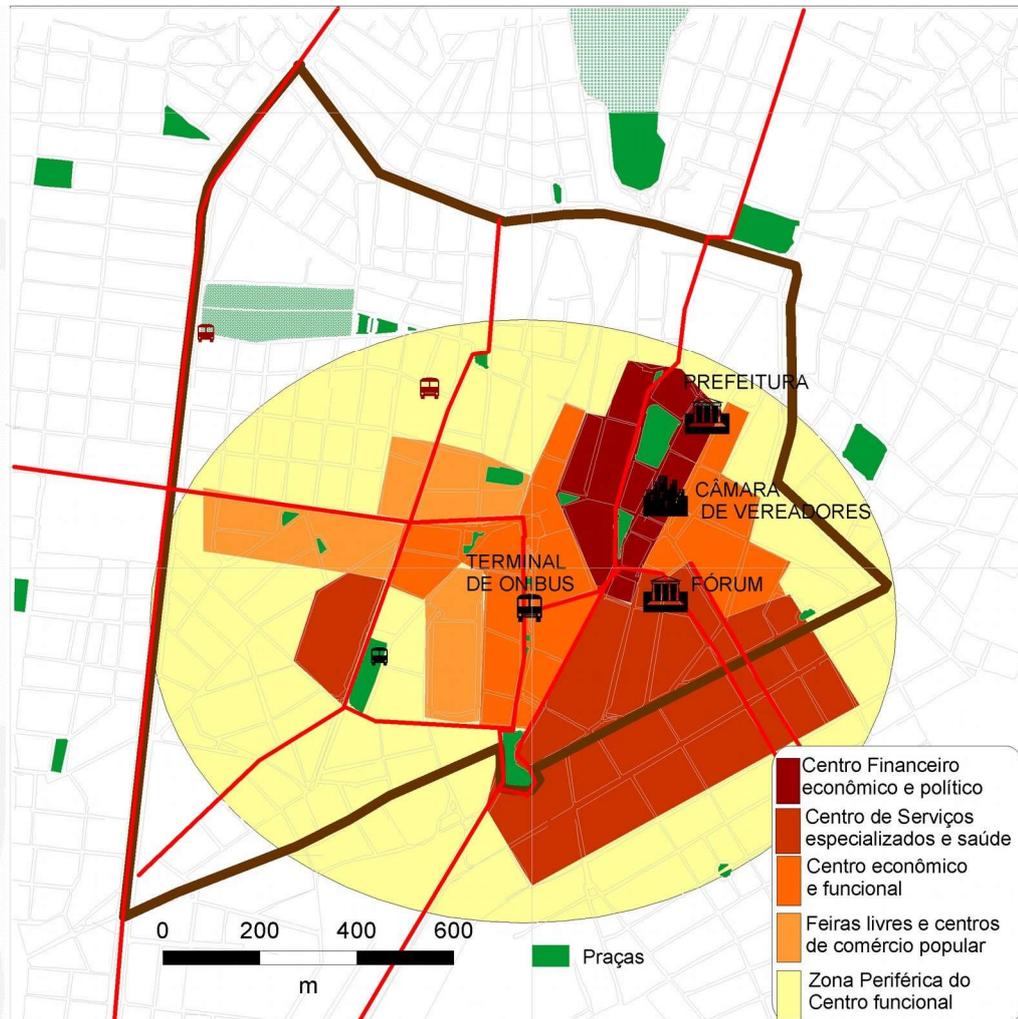


Gráfico 1 - Padrão de usos do centro urbano de Vitória da Conquista-BA.

Fonte: pesquisa de campo -2019.

A leitura do gráfico em questão deve ser feita com algumas ressalvas, pois os dados que serviram a sua feitura se limitam a alguns quarteirões do centro de Vitória da Conquista, uma vez que o tempo de realização da pesquisa não propiciou a conclusão da mesma.



Mapa 1- Espacialização dos principais tipos de usos e morfologia do centro urbano de Vitória da Conquista-Ba, 2019. Fonte: elaborado por Altemar Amaral Rocha, 2019.

Há um constante movimento de apropriação por parte das empresas de serviços e comércios, sobretudo, varejistas no centro da cidade, esse tipo de ocupação chega a percentual de 92% de todos os equipamentos computados. Resultado este que está proporcionalmente maior em relação aos imóveis e equipamentos destinados à moradia, esse ocupa 8% do território central.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Os equipamentos destinados à moradia apresentam particularidades, uma vez que as casas ou equipamentos em terreno de caráter residencial estão em pequena quantidade. Em contrapartida há um aproveitamento dos prédios para moradia, esse tipo de edificação apresenta no terreno e andares inferiores uso predominantemente comercial enquanto os andares subsequentes são destinados à moradia.

CONCLUSÕES

Diante da pesquisa parcial realizada no centro urbano de Vitória da Conquista, constatou-se que o uso do deste está voltado para o setor comercial, apresentando um déficit no setor residencial neste espaço, uma vez que, a função do centro voltou-se para fomentar as necessidades imediatas da população conquistense e seu entorno.

Entende-se nesse contexto que o centro urbano da cidade fora ao longo dos anos sendo colonizado pelas atividades de consumo mediado pelo setor terciário, tal afirmativa pode ser verificada pela morfologia do centro, a paisagem e pelos equipamentos urbanos, bem como pelas relações de trocas existente, que de certo modo entregam aos sujeitos qual a principal funcionalidade desse espaço.

PALAVRAS CHAVES: Centro; Uso do Solo Urbano; Forma Urbana; Espaço Urbano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Iara Silva.; FERRAZ, Ana Emília de Quadros; ROCHA, Altemar Amaral. **As Vilas do Município de Vitória da Conquista: Uma Análise das Redes.** Anais do VII CBG, 2014, Vitória. VIICBG. A AGB e a geografia brasileira no contexto das lutas sociais. SÃO PAULO: AGB, 2014. v. 1. p. 1-12.

FERRAZ, A. E. de Q. **O urbano em construção: Vitória da Conquista o retrato de duas décadas.** Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2001.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio.** Madri: Capitán Swing, 2013, 468 p.

_____. **O Direito à Cidade.** Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2006.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

ROCHA, Altemar Amaral. A Identidade Territorial de Vitória da Conquista em seu Processo de Formação Socioespacial e Urbanização. **Anais do Colóquio Baiano: tempos espaços e representações - Abordagens geográficas e históricas.** Vitória da Conquista, UESB, 2013. v. 1 p. 84-105, 2013. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2857/pdf_84. Acesso em abril de 2019.

SOUZA, Amélia Barreto de. A Alimentação No Planalto De Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1996, 191 p.il.